

## Empresas em Portugal

2010

### Número de empresas diminuiu

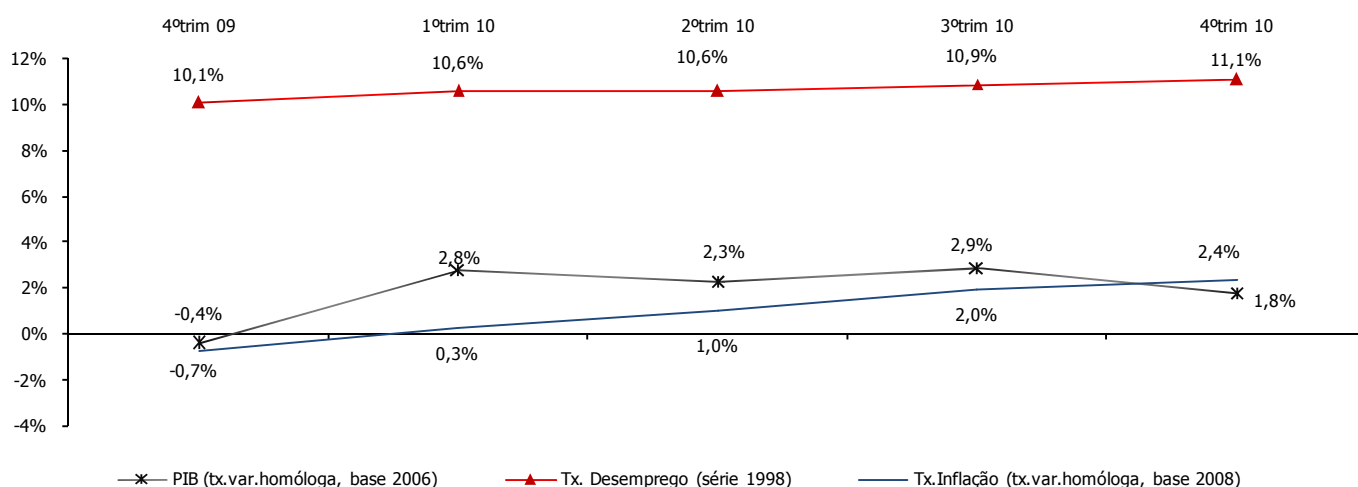
Em 2010, existiam em Portugal 1 168 964 empresas (-4,5% do que em 2009), das quais 97,9% eram empresas não financeiras. O volume de negócios realizado pelas empresas não financeiras atingiu os 356 390 milhões de euros em 2010 (+4,6% do que em 2009), tendo 60,6% sido gerado por PME e 39,4% por empresas de grande dimensão. A formação bruta de capital fixo no setor empresarial não financeiro atingiu os 18 654 milhões de euros, refletindo um decréscimo de 11,2% face ao ano de 2009.

O INE divulga o estudo sobre "Empresas em Portugal – 2010", cujos resultados foram produzidos de acordo com o novo Sistema de Normalização Contabilística, em vigor desde 1 de janeiro de 2010. Para além da adequação ao novo sistema contabilístico, destaca-se o facto de os dados agora apresentados incluírem as empresas classificadas na secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, produção animal caça, floresta e pesca.

Os resultados permitem caracterizar a estrutura e evolução do setor empresarial português em termos de atividade económica, forma jurídica, dimensão e regiões. O estudo encontra-se segmentado em dois capítulos, o primeiro dedicado ao total de empresas em Portugal e o segundo direcionado exclusivamente ao setor empresarial não financeiro. São focados os principais aspetos relacionados com o emprego, situação económica e patrimonial das empresas, sendo a informação complementada com os dados estatísticos constantes dos quadros associados a este Destaque, disponíveis em [www.ine.pt](http://www.ine.pt).

### A CONJUNTURA ECONÓMICA EM 2010

#### Principais indicadores macroeconómicos, 2010



Em 2010, a atividade económica em Portugal evidenciou algum crescimento, com o Produto Interno Bruto (PIB) a atingir uma taxa de variação homóloga de 1,8% no final do ano, após a forte contração registada no ano de 2009. Esta aceleração da economia revelar-se-ia temporária, tendo sido em parte influenciada por fatores não sustentáveis do lado da procura interna. Por um lado, o dinamismo das exportações em linha com a evolução dos fluxos do comércio internacional e, por outro, o crescimento considerável do consumo privado de algum modo influenciado por alterações de natureza fiscal previstas para o ano seguinte (aumento da taxa normal do IVA para 23%) que induziu uma antecipação nas decisões de aquisição de bens duradouros. Pese embora o crescimento da atividade, as condições do mercado de trabalho continuaram a deteriorar-se com a diminuição acentuada do emprego total, refletindo a manutenção das expectativas adversas quanto à evolução futura da economia portuguesa. No 4º trimestre de 2010 a taxa de desemprego observada situou-se nos 11,1%. De igual forma, a taxa de inflação registou um crescimento ao longo de todo o ano. É neste contexto macroeconómico da economia nacional, que se enquadra a análise realizada nos capítulos seguintes à situação económico-financeira do setor empresarial português em 2010.

## 1 – EMPRESAS EM PORTUGAL, 2010

### O setor empresarial português, 2010

Tipo de empresas	Empresas	Pessoal ao serviço	Pessoal remunerado	Volume de negócios
	N.º			10 <sup>3</sup> Euros
<b>TOTAL DE EMPRESAS</b>	<b>1 168 964</b>	<b>3 960 734</b>	<b>3 122 505</b>	<b>401 261 320</b>
Peso no total (%)	100,0	100,0	100,0	100,0
Tx. var. 09/10 (%)	-4,5	-2,3	-1,1	3,9
<b>Empresas financeiras</b>	<b>24 814</b>	<b>117 466</b>	<b>96 061</b>	<b>44 871 210</b>
Por atividade				
Peso no total (%)	2,1	3,0	3,1	11,2
Tx. var. 09/10 (%)	-2,7	0,3	1,0	-1,2
<b>Empresas não financeiras</b>	<b>1 144 150</b>	<b>3 843 268</b>	<b>3 026 444</b>	<b>356 390 110</b>
Peso no total (%)	97,9	97,0	96,9	88,8
Tx. var. 09/10 (%)	-4,6	-2,4	-1,2	4,6
<b>Empresas individuais</b>	<b>802 490</b>	<b>927 013</b>	<b>180 072</b>	<b>19 717 884</b>
Por forma jurídica				
Peso no total (%)	68,6	23,4	5,8	4,9
Tx. var. 09/10 (%)	-5,8	-5,6	-0,4	-6,9
<b>Sociedades</b>	<b>366 474</b>	<b>3 033 721</b>	<b>2 942 433</b>	<b>381 543 436</b>
Peso no total (%)	31,4	76,6	94,2	95,1
Tx. var. 09/10 (%)	-1,5	-1,3	-1,2	4,5
<b>PME</b>	<b>1 167 811</b>	<b>3 071 709</b>	<b>2 235 410</b>	<b>219 964 288</b>
Por dimensão				
Peso no total (%)	99,9	77,6	71,6	54,8
Tx. var. 09/10 (%)	-4,5	-3,4	-2,2	1,6
<b>Grandes</b>	<b>1 153</b>	<b>889 025</b>	<b>887 095</b>	<b>181 297 032</b>
Peso no total (%)	0,1	22,4	28,4	45,2
Tx. var. 09/10 (%)	1,4	1,5	1,5	6,8

Em 2010 existiam em Portugal 1 168 964 empresas, um valor inferior em 4,5% ao registado no ano anterior.

Deste total, 97,9% eram empresas não financeiras, 68,6% empresas individuais e 99,9% micro, pequenas e médias empresas (PME).

Estes valores refletem um setor empresarial composto maioritariamente por PME não financeiras e por empresários em nome individual e trabalhadores independentes.

As grandes empresas, embora representando apenas 0,1% do total de empresas, empregavam 22,4% do total de pessoas ao serviço tendo sido, também, responsáveis por mais de 45% do volume de negócios realizado pelo total do setor empresarial.

De registar a evolução favorável de 3,9% do volume de negócios, reflexo da aceleração da atividade económica em 2010.

Ainda assim, as condições no mercado de trabalho continuaram a deteriorar-se, registando-se um decréscimo de 2,3% no total de pessoas ao serviço da economia portuguesa. As empresas individuais foram as que registaram a maior quebra percentual do número de empresas (-5,8%), facto que poderá ter sido influenciado pela atualização da informação fiscal de 2009. Por outro lado, o segmento das grandes empresas foi o que registou a maior variação percentual do volume de negócios (+6,8%).

### O setor empresarial por regiões NUTS II, 2010

Regiões NUTS II	Empresas	Pessoal ao serviço	Pessoal remunerado	Volume de negócios
	N.º			10 <sup>3</sup> Euros
<b>TOTAL DE PORTUGAL</b>	<b>1 168 964</b>	<b>3 960 734</b>	<b>3 122 505</b>	<b>401 261 320</b>
<b>Norte</b>	<b>374 050</b>	<b>1 284 404</b>	<b>1 017 975</b>	<b>105 170 242</b>
Peso no total (%)	32,0	32,4	32,6	26,2
Tx. var. 09/10 (%)	-3,4	-2,1	-1,3	4,7
<b>Centro</b>	<b>253 319</b>	<b>721 192</b>	<b>540 566</b>	<b>56 227 954</b>
Peso no total (%)	21,7	18,2	17,3	14,0
Tx. var. 09/10 (%)	-3,6	-1,7	-0,4	4,8
<b>Lisboa</b>	<b>348 017</b>	<b>1 436 379</b>	<b>1 186 949</b>	<b>204 509 611</b>
Peso no total (%)	29,8	36,3	38,0	51,0
Tx. var. 09/10 (%)	-6,3	-2,1	-0,6	3,9
<b>Alentejo</b>	<b>83 065</b>	<b>207 665</b>	<b>148 676</b>	<b>15 249 000</b>
Peso no total (%)	7,1	5,2	4,8	3,8
Tx. var. 09/10 (%)	-3,7	-2,4	-0,9	3,8
<b>Algarve</b>	<b>62 561</b>	<b>156 283</b>	<b>109 686</b>	<b>7 839 314</b>
Peso no total (%)	5,4	3,9	3,5	2,0
Tx. var. 09/10 (%)	-6,5	-7,8	-7,1	-6,3
<b>Açores</b>	<b>25 973</b>	<b>73 203</b>	<b>51 633</b>	<b>6 101 976</b>
Peso no total (%)	2,2	1,8	1,7	1,5
Tx. var. 09/10 (%)	-3,8	-1,9	-0,4	3,7
<b>Madeira</b>	<b>21 979</b>	<b>81 608</b>	<b>67 020</b>	<b>6 163 223</b>
Peso no total (%)	1,9	2,1	2,1	1,5
Tx. var. 09/10 (%)	-4,5	-4,8	-4,6	-3,2

A maioria das empresas portuguesas encontrava-se sediada nas regiões do Norte e de Lisboa (61,8% no conjunto das duas regiões).

Os maiores crescimentos no volume de negócios do setor empresarial foram verificados nos segmentos das empresas das regiões do Centro (4,8%) e do Norte (4,7%); em sentido contrário, foi na região do Algarve que se verificou não só a maior queda percentual no número de unidades empresariais (-6,5%) como também o maior decréscimo percentual no número de pessoas ao serviço (-7,8%).

No que toca à dimensão média das empresas, esta situou-se nas 3,39 pessoas por empresa, em 2010, valor que reflete uma estrutura empresarial maioritariamente composta por empresas individuais e de pequena e média dimensão.

Quando analisadas isoladamente, as sociedades empregavam em média 8,28 pessoas por unidade empresarial. Já as grandes empresas empregavam cerca de 771 pessoas, face a apenas 2,63 pessoas por empresa no segmento das PME.

## 2 – EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS EM PORTUGAL, 2010

### Empresas não financeiras em Portugal, 2010

Indicadores	Empresas não financeiras				
	TOTAL	Por forma jurídica		Por dimensão	
		Empresas individuais	Sociedades	PME	Grandes
Empresas (N.º)	<b>1 144 150</b>	<b>783 871</b>	<b>360 279</b>	<b>1 143 068</b>	<b>1 082</b>
Peso no total (%)	100,0	68,5	31,5	99,9	0,1
Tx. var. 09/10 (%)	-4,6	-5,9	-1,6	-4,6	1,9
Dimensão média (N.º pessoas)	3,36	1,16	8,15	2,65	756,11

O total de empresas não financeiras era de 1 144 150, das quais 31,5% eram empresas constituídas sob a forma jurídica de sociedade e 68,5% empresas individuais.

Apenas 1 082 empresas eram unidades de grande dimensão, empregando em média 756,11 pessoas por empresa. Este foi o único segmento de empresas a registar um acréscimo no número de unidades empresariais, mais 1,9% face ao ano de 2009. As PME predominavam na economia portuguesa, com um peso de 99,9% em 2010 e uma dimensão média de 2,65 trabalhadores por empresa.

## 2.1 – O EMPREGO NAS EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS, 2010

### Indicadores do emprego nas empresas não financeiras, 2010

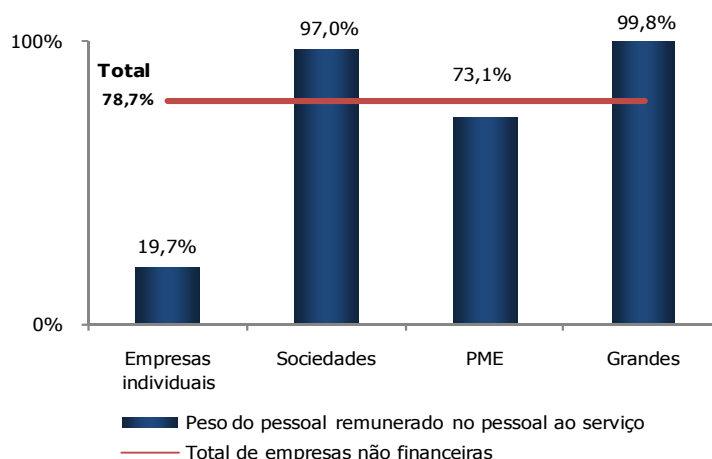
Indicadores	Empresas não financeiras				
	TOTAL	Por forma jurídica		Por dimensão	
		Empresas individuais	Sociedades	PME	Grandes
Pessoal ao serviço (N.º)	<b>3 843 268</b>	<b>907 800</b>	<b>2 935 468</b>	<b>3 025 155</b>	<b>818 113</b>
Peso no total (%)	100,0	23,6	76,4	78,7	21,3
Tx. var. 09/10 (%)	-2,4	-5,6	-1,4	-3,5	1,7
Pessoal remunerado (N.º)	<b>3 026 444</b>	<b>178 842</b>	<b>2 847 602</b>	<b>2 210 143</b>	<b>816 301</b>
Peso no total (%)	100,0	5,9	94,1	73,0	27,0
Tx. var. 09/10 (%)	-1,2	-0,4	-1,3	-2,2	1,6
Gastos com o pessoal (10 <sup>3</sup> Euros)	<b>52 231 992</b>	<b>1 649 086</b>	<b>50 582 905</b>	<b>33 621 653</b>	<b>18 610 338</b>
Peso no total (%)	100,0	3,2	96,8	64,4	35,6
Tx. var. 09/10 (%)	1,1	-6,3	1,3	-0,6	4,3
Remunerações (10 <sup>3</sup> Euros)	<b>40 544 335</b>	<b>987 581</b>	<b>39 556 754</b>	<b>26 305 048</b>	<b>14 239 287</b>
Peso no total (%)	100,0	2,4	97,6	64,9	35,1
Tx. var. 09/10 (%)	1,5	-5,5	1,7	0,1	4,2
Gastos com o pessoal <i>per capita</i> (10 <sup>3</sup> Euros/pessoa)	13,59	1,82	17,23	11,11	22,75
Peso dos gastos com o pessoal no VAB <sub>cf</sub> (%)	59,19	21,45	62,79	61,53	55,38
Produtividade aparente do trabalho (10 <sup>3</sup> Euros/pessoa)	23,04	8,64	27,49	18,21	40,91
Produtividade do trabalho ajustada ao salário (%)	133,49	93,73	154,76	119,68	179,43

O número de pessoas ao serviço no total das empresas não financeiras decresceu 2,4%, em 2010. Em termos percentuais, foi no segmento das empresas individuais que este decréscimo foi superior (-5,6%).

Contrariamente à tendência, nas grandes empresas verificou-se um crescimento de 1,7% no total de empregados. Já nas PME a variação foi de -3,5%, superior ao declínio verificado para o total do setor empresarial não financeiro.

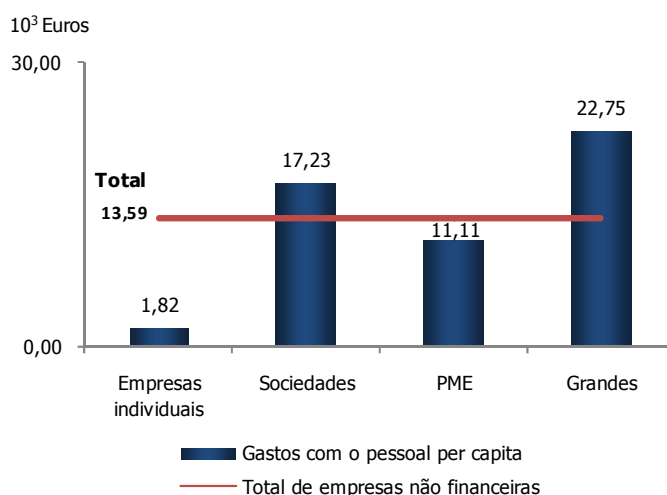
Os gastos com o pessoal e as remunerações do total de empresas não financeiras registaram aumentos face ao ano anterior, de 1,1% e 1,5%, respetivamente. O segmento das grandes empresas foi o que registou o acréscimo mais considerável nestes gastos, acima dos 4,0% em ambos os casos.

### Proporção do pessoal remunerado no total do pessoal ao serviço, 2010



Do total de pessoas ao serviço no setor empresarial não financeiro, 78,7% eram remuneradas. O segmento das empresas individuais foi o que registou a menor proporção de pessoal remunerado (19,7%), o que é explicado pelo facto de a maioria destas empresas serem constituídas apenas por 1 ou 2 pessoas, uma delas o sócio-gerente, muitas vezes não diretamente remunerado pelas suas funções.

### Gastos com o pessoal *per capita*, 2010



Os gastos com o pessoal *per capita* para as empresas constituídas sob a forma jurídica de sociedade situaram-se nos 17,23 mil euros por pessoa, cerca de 3,6 mil euros acima do observado no total do setor não financeiro. Já no grupo das empresas individuais aquele valor não foi além dos 1,82 mil euros por pessoa.

Por dimensão, os custos com o pessoal por trabalhador nas PME rondaram os 11 mil euros em 2010, face a cerca de 23 mil euros no grupo das grandes empresas.

### Indicadores do emprego por setor de atividade económica, 2010

Secções da CAE Rev.3	Empresas		Pessoal ao serviço		Pessoal remunerado		Gastos com o pessoal		Remunerações	
	N.º	Tx. var. 09/10 (%)	N.º	Tx. var. 09/10 (%)	N.º	Tx. var. 09/10 (%)	10 <sup>3</sup> Euros	Tx. var. 09/10 (%)	10 <sup>3</sup> Euros	Tx. var. 09/10 (%)
<b>TOTAL DE EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS</b>	<b>1 144 150</b>	<b>-4,6</b>	<b>3 843 268</b>	<b>-2,4</b>	<b>3 026 444</b>	<b>-1,2</b>	<b>52 231 992</b>	<b>1,1</b>	<b>40 544 335</b>	<b>1,5</b>
A - Agricultura, prod. animal, caça, floresta e pesca	53 654	-2,4	104 686	-2,2	62 983	-0,1	726 532	1,4	555 029	2,1
B - Indústrias extrativas	1 321	-7,2	11 875	-7,5	11 265	-6,9	218 750	-4,3	163 413	-3,8
C - Indústrias transformadoras	74 081	-6,2	695 628	-3,9	657 931	-3,5	11 009 367	-0,6	8 470 303	0,5
D - Eletricidade	730	4,3	9 386	-5,6	8 822	-6,2	513 652	-2,2	335 623	-4,2
E - Água	1 069	-1,2	29 852	2,0	29 511	2,1	589 916	1,0	462 723	0,7
F - Construção	106 710	-9,4	448 709	-8,4	383 584	-7,3	5 909 603	-4,7	4 662 829	-3,5
G - Comércio	255 623	-5,2	820 798	-1,3	666 654	0,2	10 920 434	0,9	8 477 540	1,0
H - Transportes e armazenagem	24 194	-3,8	163 193	-1,2	155 673	-0,9	3 846 928	1,3	2 979 641	1,8
I - Alojamento e restauração	85 205	-4,5	289 318	-1,2	236 667	0,7	2 606 371	1,8	2 019 576	2,3
J - Atividades de informação e de comunicação	14 522	-3,8	78 787	1,0	70 178	2,5	2 492 977	2,7	1 821 394	2,2
L - Atividades imobiliárias	29 019	-1,6	51 311	-3,9	31 818	-4,8	513 511	-5,1	410 027	-4,1
M - Atividades de consultoria	118 561	-3,4	225 937	-0,8	136 614	3,1	3 083 297	5,6	2 414 908	6,7
N - Atividades administrativas	144 441	-4,3	423 034	-0,6	288 368	1,4	3 633 695	7,0	2 861 272	7,8
P - Educação	64 401	-2,2	105 188	-2,0	44 936	-1,3	873 887	1,2	665 582	1,9
Q - Atividades de saúde humana	81 848	1,0	244 228	3,7	175 718	5,0	4 244 550	5,6	3 423 955	3,8
R - Atividades artísticas	28 921	-5,5	44 259	-4,1	18 513	-0,2	463 061	5,1	367 173	5,4
S - Outras atividades de serviços	59 850	-6,5	97 079	-4,9	47 209	0,3	585 461	2,7	453 347	4,2

O setor do Comércio concentrava o maior número de empresas não financeiras em 2010, representando 22,3% do seu total. Este setor e o das Indústrias transformadoras foram os principais empregadores, concentrando no seu conjunto 39,5% do total das pessoas ao serviço no setor não financeiro.

Também no que toca aos gastos com o pessoal e remunerações, estes dois setores foram os mais expressivos, contribuindo no seu conjunto com mais de 40% para o total deste tipo de gastos.

Face ao ano de 2009, verificou-se um decréscimo generalizado no número de empresas e no número de pessoas ao serviço para a maioria dos setores de atividade económica.

O setor da Construção foi o mais afetado, registando quebras percentuais de 9,4% no número de empresas e de 8,4% no número de pessoas ao serviço, devido principalmente ao comportamento das empresas individuais.

Também nas Indústrias extrativas se observaram decréscimos percentuais de 7,2% no número de empresas e de 7,5% no número de pessoas ao serviço.

#### Indicadores do emprego por regiões NUTS II, 2010

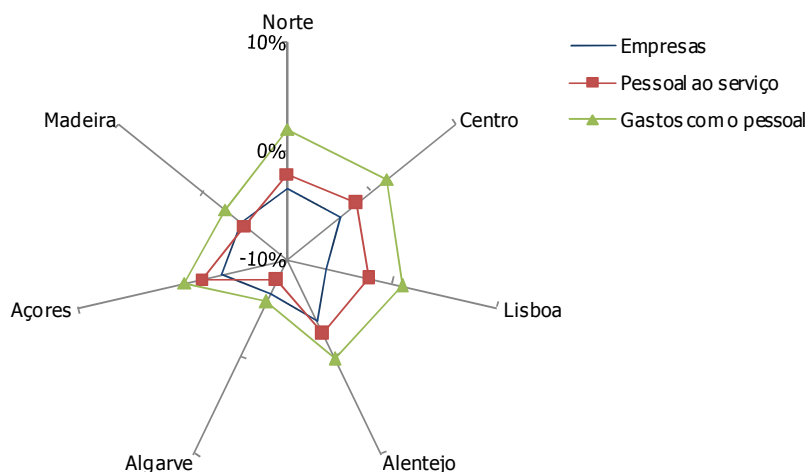
Regiões NUTS II	Empresas		Pessoal ao serviço		Pessoal remunerado		Gastos com o pessoal		Remunerações	
	N.º	Tx. var. 09/10 (%)	N.º	Tx. var. 09/10 (%)	N.º	Tx. var. 09/10 (%)	10 <sup>3</sup> Euros	Tx. var. 09/10 (%)	10 <sup>3</sup> Euros	Tx. var. 09/10 (%)
<b>TOTAL DE PORTUGAL</b>	<b>1 144 150</b>	<b>-4,6</b>	<b>3 843 268</b>	<b>-2,4</b>	<b>3 026 444</b>	<b>-1,2</b>	<b>52 231 992</b>	<b>1,1</b>	<b>40 544 335</b>	<b>1,5</b>
Norte	366 022	-3,4	1 250 346	-2,1	990 857	-1,3	14 912 220	2,0	11 699 482	2,8
Centro	248 071	-3,7	713 025	-1,7	536 896	-0,5	8 327 829	1,9	6 589 030	2,5
Lisboa	339 650	-6,3	1 369 916	-2,3	1 127 687	-0,8	23 393 028	1,0	17 829 494	1,0
Alentejo	81 453	-3,8	204 936	-2,4	147 370	-0,9	2 207 555	0,2	1 729 832	1,2
Algarve	61 636	-6,5	154 769	-7,9	108 974	-7,1	1 512 820	-5,7	1 196 194	-5,3
Açores	25 720	-3,7	71 967	-1,9	50 620	-0,3	808 448	-0,3	643 659	0,6
Madeira	21 598	-4,5	78 309	-5,0	64 040	-4,8	1 070 092	-2,7	856 645	-1,6

As regiões do Norte e de Lisboa foram as que mais contribuíram para os principais indicadores do emprego, assegurando no seu conjunto valores próximos dos 70%, em cada um dos indicadores.

Em 2010, o maior número de empresas concentrava-se na região do Norte; porém, foram as empresas da região de Lisboa que concentraram o maior número de pessoas ao serviço e que registaram os maiores gastos com o pessoal e remunerações.

No que respeita ao pessoal ao serviço o peso relativo de cada uma daquelas duas regiões foi muito aproximado: 32,5% e 35,6% para Norte e Lisboa, respetivamente; já a remuneração média apresentava valores significativamente distintos: 11,81 mil de euros/ano era quanto recebia, em média, um trabalhador remunerado de uma empresa da região do Norte, ao passo que os trabalhadores de Lisboa eram remunerados, em média, com cerca de 15,81 mil euros/ano.

**Evolução dos indicadores do emprego por regiões NUTS II, 2010**



Face ao ano de 2009, todas as regiões registaram quebras percentuais quer no número de empresas quer no número de pessoas ao serviço. A região do Algarve foi a mais afetada com uma redução de 6,5% no número de empresas, de 7,9% no número de pessoas ao serviço e de 5,7% nos gastos com o pessoal.

Nas regiões do Norte, Centro, Lisboa e Alentejo os gastos com o pessoal registaram acréscimos face ao ano de 2009.



## 2.2 – O DESEMPENHO ECONÓMICO NAS EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS, 2010

### Indicadores económicos nas empresas não financeiras, 2010

Indicadores	Empresas não financeiras				
	TOTAL	Por forma jurídica		Por dimensão	
		Empresas individuais	Sociedades	PME	Grandes
Volume de negócios (10 <sup>3</sup> Euros)	<b>356 390 110</b>	<b>19 539 797</b>	<b>336 850 312</b>	<b>216 057 455</b>	<b>140 332 655</b>
Peso no total de empresas (%)	100,0	5,5	94,5	60,6	39,4
Tx. var. 09/10 (%)	4,6	-6,9	5,3	1,7	9,2
Produção (10 <sup>3</sup> Euros)	<b>243 590 431</b>	<b>13 234 476</b>	<b>230 355 955</b>	<b>140 782 616</b>	<b>102 807 815</b>
Peso no total de empresas (%)	100,0	5,4	94,6	57,8	42,2
Tx. var. 09/10 (%)	4,9	-5,7	5,5	1,0	10,7
CMVMC (10 <sup>3</sup> Euros)	<b>183 829 284</b>	<b>8 518 435</b>	<b>175 310 849</b>	<b>107 974 414</b>	<b>75 854 871</b>
Peso no total de empresas (%)	100,0	4,6	95,4	58,7	41,3
Tx. var. 09/10 (%)	6,1	-6,8	6,8	3,1	10,5
Fornecimentos e serviços externos (10 <sup>3</sup> Euros)	<b>88 970 129</b>	<b>3 411 627</b>	<b>85 558 502</b>	<b>55 193 049</b>	<b>33 777 080</b>
Peso no total de empresas (%)	100,0	3,8	96,2	62,0	38,0
Tx. var. 09/10 (%)	4,5	-8,3	5,1	1,1	10,7
Valor acrescentado bruto a preços de mercado (10 <sup>3</sup> Euros)	<b>88 245 057</b>	<b>7 688 523</b>	<b>80 556 534</b>	<b>54 639 579</b>	<b>33 605 478</b>
Peso no total de empresas (%)	100,0	8,7	91,3	61,9	38,1
Tx. var. 09/10 (%)	1,1	-4,8	1,6	-1,4	5,4
Excedente bruto de exploração (10 <sup>3</sup> Euros)	<b>36 312 669</b>	<b>6 196 554</b>	<b>30 116 115</b>	<b>21 455 680</b>	<b>14 856 989</b>
Peso no total de empresas (%)	100,0	17,1	82,9	59,1	40,9
Tx. var. 09/10 (%)	0,9	-4,1	1,9	-2,2	5,6
Resultados operacionais (10 <sup>3</sup> Euros)	<b>30 980 617</b>	<b>5 682 071</b>	<b>25 298 546</b>	<b>14 387 720</b>	<b>16 592 897</b>
Peso no total de empresas (%)	100,0	18,3	81,7	46,4	53,6
Tx. var. 09/10 (%)	51,8	-4,6	75,0	17,2	103,8
Resultado líquido do período (10 <sup>3</sup> Euros)	<b>20 082 675</b>	<b>5 503 887</b>	<b>14 578 788</b>	<b>7 853 275</b>	<b>12 229 400</b>
Peso no total de empresas (%)	100,0	27,4	72,6	39,1	60,9
Tx. var. 09/10 (%)	77,6	-6,0	167,2	20,7	154,6
Volume de negócios <i>per capita</i> (10 <sup>3</sup> Euros/pessoa)	92,73	21,52	114,75	71,42	171,53
Taxa de valor acrescentado bruto (%)	36,23	58,09	34,97	38,81	32,69
Peso do EBE no VAB <sub>pm</sub> (%)	41,15	80,59	37,39	39,27	44,21
Taxa de margem bruta de exploração (%)	10,18	31,46	8,94	9,91	10,60
Rendibilidade operacional das vendas (%)	8,69	29,08	7,51	6,66	11,82

Em 2010 o volume de negócios do setor empresarial não financeiro situou-se nos 356 390 milhões de euros, valor superior em 4,6% ao observado em 2009.

As empresas criadas sob a forma jurídica de sociedade foram responsáveis por 94,5% daquele valor, cabendo às empresas individuais uma quota de apenas 5,5%. A evolução favorável verificada neste indicador, em 2010, ficou a dever-se ao desempenho positivo das sociedades, que evidenciaram um crescimento de 5,3%, contra o decréscimo de 6,9% verificado nas empresas individuais.

Focando a análise na dimensão das empresas, observa-se que 60,6% do volume de negócios foi gerado por PME e 39,4% por empresas de grande dimensão.

Também os principais gastos associados à produção aumentaram em 2010, destacando-se o Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas (CMVMC) com um acréscimo percentual de 6,1%.

O valor acrescentado bruto gerado em 2010 foi de 88 245 milhões de euros, refletindo também uma evolução favorável de 1,1% face ao ano anterior.

A maior variação percentual foi registada no resultado líquido, com um crescimento de 77,6% face ao ano anterior. Apesar do aumento generalizado neste indicador, esta variação é influenciada em 46 p.p. pelos resultados de uma empresa de telecomunicações, devido à venda de uma participação de elevado montante.

### Indicadores económicos por setor de atividade económica, 2010

Secções da CAE Rev.3	Volume de negócios		CMVMC		Fornecimentos e serviços externos		VAB <sub>pm</sub>		Excedente bruto de exploração	
	10 <sup>3</sup> Euros	Tx. var. 09/10 (%)	10 <sup>3</sup> Euros	Tx. var. 09/10 (%)	10 <sup>3</sup> Euros	Tx. var. 09/10 (%)	10 <sup>3</sup> Euros	Tx. var. 09/10 (%)	10 <sup>3</sup> Euros	Tx. var. 09/10 (%)
<b>TOTAL DE EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS</b>	<b>356 390 110</b>	<b>4,6</b>	<b>183 829 284</b>	<b>6,1</b>	<b>88 970 129</b>	<b>4,5</b>	<b>88 245 057</b>	<b>1,1</b>	<b>36 312 669</b>	<b>0,9</b>
A - Agricultura, prod. animal, caça, floresta e pesca	4 856 810	3,0	2 523 131	1,3	1 357 722	7,0	1 155 216	7,8	847 432	12,3
B - Indústrias extrativas	1 171 970	2,5	214 020	-4,7	432 132	3,5	579 750	7,2	337 934	12,8
C - Indústrias transformadoras	76 551 210	8,4	45 851 570	12,8	13 781 559	1,3	18 009 152	7,3	6 906 615	22,6
D - Eletricidade	16 166 049	15,8	10 511 980	19,2	1 403 699	-1,5	3 902 493	4,2	3 381 822	0,9
E - Água	3 214 879	19,7	894 784	42,3	1 085 217	15,5	1 304 086	7,3	719 711	11,7
F - Construção	35 123 749	0,5	8 377 905	-7,0	16 820 665	4,3	8 872 150	-9,2	2 680 554	-17,1
G - Comércio	133 029 522	3,7	103 942 204	4,2	13 744 793	1,3	17 166 849	1,0	6 050 061	0,9
H - Transportes e armazenagem	17 044 565	3,4	715 956	2,3	11 310 578	16,9	5 874 545	-9,7	2 178 294	-24,0
I - Alojamento e restauração	9 798 989	0,2	2 848 878	2,1	3 202 838	0,8	3 931 420	-2,5	1 279 640	-10,1
J - Atividades de informação e de comunicação	13 573 026	-0,7	1 524 436	-10,3	7 007 636	2,2	5 696 961	2,1	3 166 943	2,4
L - Atividades imobiliárias	5 544 351	-7,9	1 840 441	-8,6	2 044 189	-8,1	1 843 435	-11,5	1 159 082	-15,7
M - Atividades de consultoria	12 493 653	9,8	950 679	12,8	6 352 200	11,6	5 575 196	10,0	2 550 244	16,0
N - Atividades administrativas	11 082 107	1,8	1 072 983	-16,4	4 558 565	1,7	5 627 952	6,0	2 003 099	4,7
P - Educação	1 691 494	1,1	53 101	18,6	696 574	1,9	946 387	0,1	431 103	0,4
Q - Atividades de saúde humana	11 514 300	3,6	2 107 551	6,5	3 555 493	6,0	6 105 545	1,2	1 895 723	-7,7
R - Atividades artísticas	1 785 450	2,3	161 765	-2,2	789 058	0,4	935 225	5,2	363 510	6,7
S - Outras atividades de serviços	1 747 987	-0,3	237 902	-0,8	827 212	1,5	718 695	-5,2	360 901	-9,1

Em termos setoriais, o Comércio e as Indústrias transformadoras contribuíram no seu conjunto para 58,8% do volume de negócios realizado em 2010 pelo setor empresarial não financeiro. Mais de 81% do total do CMVMC e cerca de 40% do VAB<sub>pm</sub> tiveram origem nestes dois setores.

O setor da Água registou um crescimento de 19,7% do volume de negócios, e de 7,3% do VAB<sub>pm</sub> realizados, pelos quais as atividades de recolha, tratamento e eliminação de resíduos foram as principais responsáveis.

Também o setor da Eletricidade se destacou com uma evolução favorável de 15,8% no volume de negócios.

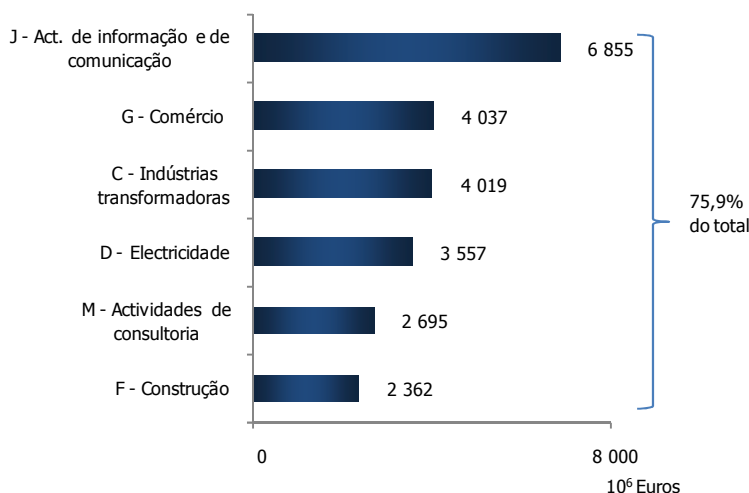
As Atividades Imobiliárias apresentaram os maiores decréscimos em termos de VVN (-7,9%) e de VAB<sub>pm</sub> (-11,5%).

No setor dos Transportes e armazenagem, a redução do VAB<sub>pm</sub> em 9,7% é, em grande medida, explicada pelo comportamento da atividade de gestão de infraestruturas dos transportes terrestres, nomeadamente a exploração das autoestradas.

Já no setor da Construção, verificou-se um decréscimo generalizado do VAB<sub>pm</sub> em todas as atividades aí incluídas, provocando um decréscimo global de 9,2%.

Nas Atividades de saúde humana, as variações positivas dos principais indicadores são explicadas pela continuação do processo de empresarialização dos hospitais.

### Setores com maior peso nos resultados operacionais, 2010



Cerca de 76% do total dos resultados operacionais de 2010 foram gerados por 6 dos 17 setores de atividade económica, de entre os quais as Atividades de informação e de comunicação assumiram o valor mais significativo, na ordem dos 6 855 milhões de euros. Esta situação reflete, mais uma vez, a operação de venda por uma empresa de telecomunicações, de uma participação de elevado montante.

### Indicadores económicos por regiões NUTS II, 2010

Regiões NUTS II	Volume de negócios		CMVMC		Fornecimentos e serviços externos		VAB <sub>pm</sub>		Excedente bruto de exploração	
	10 <sup>3</sup> Euros	Tx. var. 09/10 (%)	10 <sup>3</sup> Euros	Tx. var. 09/10 (%)	10 <sup>3</sup> Euros	Tx. var. 09/10 (%)	10 <sup>3</sup> Euros	Tx. var. 09/10 (%)	10 <sup>3</sup> Euros	Tx. var. 09/10 (%)
<b>TOTAL DE PORTUGAL</b>	<b>356 390 110</b>	<b>4,6</b>	<b>183 829 284</b>	<b>6,1</b>	<b>88 970 129</b>	<b>4,5</b>	<b>88 245 057</b>	<b>1,1</b>	<b>36 312 669</b>	<b>0,9</b>
Norte	98 250 040	6,4	51 643 201	6,6	24 382 837	11,6	23 822 185	1,9	9 036 163	1,7
Centro	55 898 447	4,8	30 991 806	7,2	11 490 029	4,5	13 836 950	0,5	5 603 554	-1,5
Lisboa	168 252 626	4,3	83 642 093	6,3	45 066 107	2,1	41 507 700	1,3	17 920 781	1,5
Alentejo	15 107 532	3,9	8 653 316	5,6	3 061 695	1,9	3 808 004	3,8	1 788 921	5,5
Algarve	7 779 231	-6,3	3 449 813	-4,9	2 089 315	-14,3	2 334 311	-7,8	807 147	-9,7
Açores	5 637 142	4,9	3 016 460	2,5	1 438 161	16,1	1 245 074	-0,1	517 360	0,7
Madeira	5 465 092	-1,3	2 432 595	-3,1	1 441 985	-0,4	1 690 834	-3,8	638 742	-5,5

A região de Lisboa foi a que mais contribuiu para os principais indicadores económicos das empresas não financeiras, com pesos acima dos 45% em todos os casos.

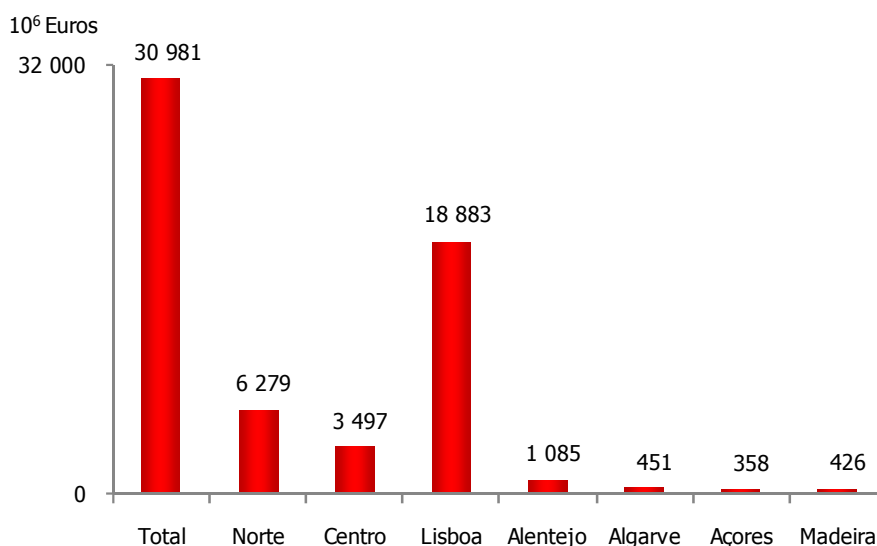
As regiões do Norte e de Lisboa, no seu conjunto, foram responsáveis por mais de 70% do valor dos principais indicadores económicos em 2010.

O maior acréscimo percentual do volume de negócios foi observado na região do Norte (6,4%), sustentado pela evolução das Indústrias transformadoras e do Comércio.

A maior variação do VAB<sub>pm</sub> no Alentejo, com um crescimento de 3,8%, é justificada pelo comportamento muito positivo de dois grupos de indústrias: as extrativas e as de fabricação de produtos derivados de petróleo, este último sediado na zona industrial de Sines.

Refira-se, ainda, a região do Algarve com decréscimos significativos quer nos rendimentos gerados quer nos custos associados à produção, explicados principalmente pelas atividades da Construção, Atividades imobiliárias e Alojamento e restauração.

### Resultados operacionais por regiões NUTS II, 2010



Os maiores contributos regionais para os resultados operacionais realizados em 2010, concentraram-se nas regiões de Lisboa e do Norte que, no seu conjunto, geraram mais de 81% deste indicador.

### 2.3 – A SITUAÇÃO PATRIMONIAL NAS EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS, 2010

Na primeira parte deste ponto, são apresentados os principais indicadores patrimoniais para a totalidade das empresas não financeiras, ou seja, para o conjunto das sociedades e das empresas individuais. Atendendo às características muito diferenciadas destes dois grupos de unidades, optou-se por, na segunda parte deste bloco de análise, calcular os principais rácios financeiros unicamente para as sociedades. Para as empresas individuais, no tratamento estatístico da

informação efetuado pelo INE, é assumido que somente aquelas que apresentam um sistema organizado de contabilidade, têm valores de Balanço e de Investimento pelo que, a interpretação dos rácios calculados com base nos dados globais das empresas não financeiras levaria a resultados enviesados.

### 2.3.1 - EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS

#### Indicadores patrimoniais nas empresas não financeiras, 2010

Indicadores	Empresas não financeiras				
	TOTAL	Por forma jurídica		Por dimensão	
		Empresas individuais	Sociedades	PME	Grandes
Ativo (10 <sup>3</sup> Euros)	<b>535 318 892</b>	<b>11 403 110</b>	<b>523 915 783</b>	<b>345 251 914</b>	<b>190 066 979</b>
Peso no total de empresas (%)	100,0	2,1	97,9	64,5	35,5
Tx. var. 09/10 (%)	4,3	-6,7	4,6	0,5	11,9
Passivo (10 <sup>3</sup> Euros)	<b>376 337 703</b>	<b>4 124 751</b>	<b>372 212 951</b>	<b>244 437 153</b>	<b>131 900 550</b>
Peso no total de empresas (%)	100,0	1,1	98,9	65,0	35,0
Tx. var. 09/10 (%)	1,2	-9,3	1,3	-2,0	7,8
Capital próprio (10 <sup>3</sup> Euros)	<b>158 981 190</b>	<b>7 278 358</b>	<b>151 702 831</b>	<b>100 814 761</b>	<b>58 166 429</b>
Peso no total de empresas (%)	100,0	4,6	95,4	63,4	36,6
Tx. var. 09/10 (%)	12,4	-5,2	13,4	7,2	22,6
Resultado líquido do período (10 <sup>3</sup> Euros)	<b>20 082 675</b>	<b>5 503 887</b>	<b>14 578 788</b>	<b>7 853 275</b>	<b>12 229 400</b>
Peso no total de empresas (%)	100,0	27,4	72,6	39,1	60,9
Tx. var. 09/10 (%)	77,6	-6,0	167,2	20,7	154,6
Investimento em ativos fixos tangíveis (10 <sup>3</sup> Euros)	<b>20 709 523</b>	<b>566 066</b>	<b>20 143 457</b>	<b>13 927 507</b>	<b>6 782 016</b>
Peso no total de empresas (%)	100,0	2,7	97,3	67,3	32,7
Tx. var. 09/10 (%)	-12,1	-3,9	-12,3	-13,7	-8,6
Investimento em ativos intangíveis (10 <sup>3</sup> Euros)	<b>3 988 123</b>	<b>26 631</b>	<b>3 961 492</b>	<b>1 936 324</b>	<b>2 051 799</b>
Peso no total de empresas (%)	100,0	0,7	99,3	48,6	51,4
Tx. var. 09/10 (%)	-13,9	-50,7	-13,5	-31,8	14,5
Formação bruta de capital fixo (10 <sup>3</sup> Euros)	<b>18 654 305</b>	<b>478 929</b>	<b>18 175 376</b>	<b>11 856 144</b>	<b>6 798 161</b>
Peso no total de empresas (%)	100,0	2,6	97,4	63,6	36,4
Tx. var. 09/10 (%)	-11,2	4,5	-11,5	-15,1	-3,4
Taxa de investimento (%)	21,07	6,10	22,52	21,53	20,31

Da análise dos principais indicadores patrimoniais para a globalidade das empresas não financeiras, observa-se que os capitais alheios constituíam a base do financiamento destas empresas em 2010.

O passivo detinha um peso de 70,3% no total do ativo, evidenciando um elevado grau de dependência destas empresas face aos seus credores, superior nas PME quando comparadas com as grandes empresas.

O investimento total, em ativos fixos tangíveis e intangíveis, contraiu significativamente em 2010, com reduções acima dos 12% em ambos os casos, reflexo da elevada incerteza macroeconómica e de condições mais restritivas de acesso ao crédito por parte das empresas.

O investimento líquido (FBCF) refletiu também esta contração no investimento empresarial, com uma evolução negativa de 11,2% em 2010. Refira-se, ainda, que mais de 97% do investimento líquido foi gerado por sociedades e mais de 63% por PME.

### Indicadores patrimoniais nas empresas não financeiras por setor de atividade económica, 2010

Secções da CAE Rev.3	Ativo	Passivo	Capital próprio	Investimento total	Formação bruta de capital fixo		Taxa de investimento
	10 <sup>3</sup> Euros			10 <sup>3</sup> Euros	10 <sup>3</sup> Euros	Tx. var. 09/10 (%)	%
<b>TOTAL DE EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS</b>	<b>535 318 892</b>	<b>376 337 703</b>	<b>158 981 190</b>	<b>24 697 646</b>	<b>18 654 305</b>	<b>-11,2</b>	<b>21,07</b>
A - Agricultura, prod. animal, caça, floresta e pesca	11 413 092	6 639 955	4 773 137	810 974	632 709	13,9	40,20
B - Indústrias extrativas	2 548 587	1 467 560	1 081 027	200 709	167 638	8,9	30,11
C - Indústrias transformadoras	84 727 556	54 897 602	29 829 954	4 306 289	3 039 464	-19,0	16,97
D - Eletricidade	49 688 933	36 921 635	12 767 298	2 100 213	1 826 041	-35,9	46,88
E - Água	12 716 921	9 589 446	3 127 474	1 096 401	1 015 059	-2,9	77,51
F - Construção	75 424 640	58 670 497	16 754 142	1 833 150	1 279 229	-4,5	14,89
G - Comércio	89 559 919	62 271 594	27 288 325	3 146 076	2 373 934	-13,1	13,99
H - Transportes e armazenagem	35 774 296	30 909 322	4 864 974	2 114 815	1 785 218	21,8	29,63
I - Alojamento e restauração	18 303 413	12 307 421	5 995 992	1 188 583	967 070	-27,0	24,89
J - Atividades de informação e de comunicação	36 076 864	19 494 128	16 582 736	2 106 496	1 720 742	-3,5	30,40
L - Atividades imobiliárias	53 768 073	38 973 708	14 794 365	1 709 094	1 158 363	-29,0	69,26
M - Atividades de consultoria	28 315 397	16 804 709	11 510 688	787 255	510 901	-13,8	9,07
N - Atividades administrativas	13 707 344	10 795 866	2 911 478	1 623 186	791 395	88,1	14,04
P - Educação	2 182 554	1 526 417	656 137	157 477	134 598	1,5	10,31
Q - Atividades de saúde humana	14 453 222	10 316 711	4 136 511	968 872	812 704	-10,6	13,24
R - Atividades artísticas	4 411 396	3 344 723	1 066 673	413 640	350 992	60,6	42,46
S - Outras atividades de serviços	2 246 686	1 406 407	840 278	134 416	88 250	-7,2	9,33

Os setores do Comércio, Indústrias transformadoras e Construção foram os que maior peso tiveram nos totais do balanço das empresas não financeiras, contribuindo no seu conjunto com mais de 46% para os totais do ativo, passivo e capital próprio.

O investimento total e o investimento líquido (FBCF) assumiram valores superiores nas Indústrias transformadoras, da ordem dos 4 306 e 3 039 milhões de euros, respetivamente.

Ainda assim, os setores da Água e as Atividades imobiliárias foram os que registaram as maiores taxas de investimento setorial, da ordem dos 78% e 69% respetivamente.

### Indicadores patrimoniais nas empresas não financeiras por regiões NUTS II, 2010

Regiões NUTS II	Ativo	Passivo	Capital próprio	Investimento total	Formação bruta de capital fixo		Taxa de investimento
	10 <sup>3</sup> Euros				10 <sup>3</sup> Euros	Tx. var. 09/10 (%)	%
<b>TOTAL DE PORTUGAL</b>	<b>535 318 892</b>	<b>376 337 703</b>	<b>158 981 190</b>	<b>24 697 646</b>	<b>18 654 305</b>	<b>-11,2</b>	<b>21,07</b>
Norte	127 847 868	89 948 744	37 899 124	6 202 633	4 697 596	-3,0	19,62
Centro	72 347 283	49 601 942	22 745 341	3 652 953	2 757 507	-14,3	19,79
Lisboa	273 052 587	192 622 159	80 430 428	11 590 096	8 656 841	-12,9	20,95
Alentejo	23 036 158	15 915 007	7 121 151	1 496 182	1 157 180	-13,9	28,96
Algarve	17 240 135	13 080 141	4 159 995	773 807	590 891	-10,6	25,47
Açores	8 325 276	5 336 823	2 988 453	478 037	387 915	-18,8	29,26
Madeira	13 469 586	9 832 887	3 636 699	503 937	406 375	-23,0	23,78

Os maiores contributos regionais para os indicadores de balanço das empresas não financeiras, provieram das regiões de Lisboa e do Norte que, no seu conjunto, foram responsáveis por mais de 70% do valor destes indicadores.

O investimento líquido (FBCF) da região de Lisboa foi da ordem dos 8 657 milhões de euros (46,4% do total), ainda assim, inferior em 12,9% ao valor registado em 2009.

### 2.3.2 - SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS

#### Rácios financeiros nas sociedades por setor de atividade económica, 2010

Secções da CAE Rev.3	Autonomia financeira	Solvabilidade	Endividamento	Rendibilidade das vendas	Rendibilidade do ativo	Rendibilidade do capital próprio	Rotação do ativo	Rotação do capital próprio
	valor			%			N.º vezes	
<b>TOTAL DE SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS</b>	<b>0,29</b>	<b>0,41</b>	<b>0,71</b>	<b>4,33</b>	<b>2,78</b>	<b>9,61</b>	<b>0,64</b>	<b>2,22</b>
A - Agricultura, prod. animal, caça, floresta e pesca	0,37	0,58	0,63	2,05	0,70	1,90	0,34	0,93
B - Indústrias extrativas	0,42	0,73	0,58	7,50	3,43	8,14	0,46	1,09
C - Indústrias transformadoras	0,35	0,54	0,65	2,81	2,52	7,22	0,90	2,57
D - Eletricidade	0,26	0,35	0,74	13,28	4,32	16,81	0,33	1,27
E - Água	0,25	0,33	0,75	7,68	1,93	7,84	0,25	1,02
F - Construção	0,21	0,27	0,79	1,44	0,65	3,03	0,45	2,11
G - Comércio	0,29	0,41	0,71	1,25	1,83	6,33	1,46	5,07
H - Transportes e armazenagem	0,14	0,16	0,86	1,02	0,48	3,57	0,47	3,51
I - Alojamento e restauração	0,31	0,45	0,69	-3,50	-1,57	-5,07	0,45	1,45
J - Atividades de informação e de comunicação	0,46	0,85	0,54	46,12	17,24	37,52	0,37	0,81
L - Atividades imobiliárias	0,27	0,37	0,73	0,89	0,09	0,33	0,10	0,37
M - Atividades de consultoria	0,40	0,67	0,60	10,79	4,35	10,88	0,40	1,01
N - Atividades administrativas	0,21	0,26	0,79	2,16	1,63	7,88	0,75	3,64
P - Educação	0,29	0,42	0,71	2,35	1,42	4,82	0,61	2,06
Q - Atividades de saúde humana	0,28	0,39	0,72	3,60	2,66	9,54	0,74	2,65
R - Atividades artísticas	0,24	0,31	0,76	-5,84	-2,11	-8,89	0,36	1,52
S - Outras atividades de serviços	0,35	0,54	0,65	-1,65	-0,98	-2,81	0,59	1,70

Restringindo a análise ao conjunto das sociedades, foram vários os setores de atividade económica com rácios de endividamento acima da média do total das sociedades, com os Transportes e armazenagem, a Construção e as Atividades administrativas a evidenciarem os maiores graus de dependência financeira face a terceiros, com rácios de endividamento de 0,86 e 0,79 respetivamente.

O setor das Atividades de informação e comunicação registou os maiores rácios de solvabilidade (0,85) e de rentabilidade, influenciados pelos resultados obtidos por uma empresa de telecomunicações na sequência da venda de uma participação de elevado montante.

### Rácios financeiros nas sociedades por regiões NUTS II, 2010

Regiões NUTS II	Autonomia financeira	Solvabilidade	Endividamento	Rendibilidade das vendas	Rendibilidade do ativo	Rendibilidade do capital próprio	Rotação do ativo	Rotação do capital próprio
	valor			%		N.º vezes		
<b>TOTAL DE PORTUGAL</b>	<b>0,29</b>	<b>0,41</b>	<b>0,71</b>	<b>4,33</b>	<b>2,78</b>	<b>9,61</b>	<b>0,64</b>	<b>2,22</b>
Norte	0,29	0,40	0,71	2,14	1,58	5,52	0,74	2,58
Centro	0,30	0,43	0,70	1,73	1,27	4,22	0,74	2,44
Lisboa	0,29	0,41	0,71	7,00	4,24	14,53	0,61	2,07
Alentejo	0,28	0,40	0,72	1,47	0,90	3,18	0,62	2,17
Algarve	0,23	0,29	0,77	-2,33	-0,93	-4,14	0,40	1,78
Açores	0,35	0,54	0,65	1,34	0,84	2,39	0,62	1,79
Madeira	0,27	0,36	0,73	2,69	1,05	3,96	0,39	1,47

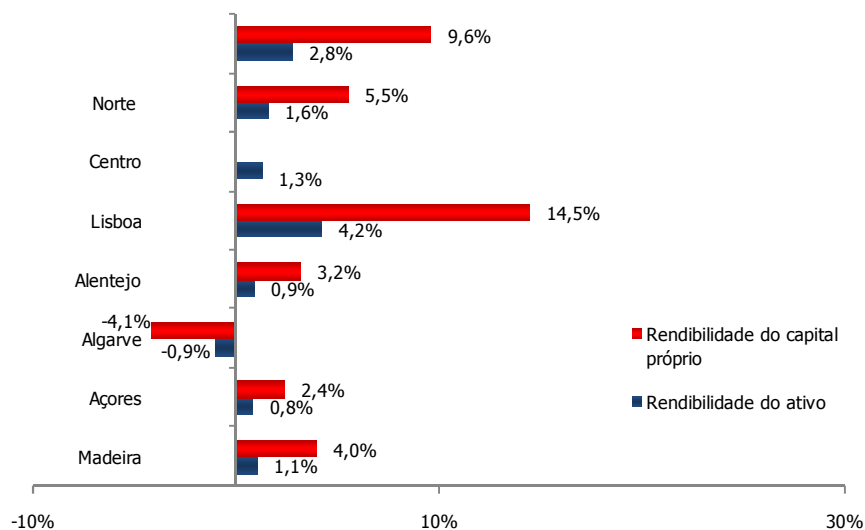
Considerando apenas o conjunto das sociedades, em 2010, a Região Autónoma dos Açores foi a que apresentou o menor grau de dependência face a terceiros, patente no maior rácio de autonomia financeira (0,35), inclusivamente 0,06 p.p. acima do observado no total de Portugal.

Esta região foi também a que apresentou os maiores níveis de solvabilidade com os capitais próprios a cobrirem mais de metade do valor total do passivo.

Já no que toca aos níveis de endividamento regional, observa-se que este foi superior na região do Algarve e na Região Autónoma da Madeira, com rácios de 0,77 e 0,73 respetivamente.



**Rácios de rendibilidade nas sociedades por regiões NUTS II, 2010**



As maiores rendibilidades dos capitais investidos foram observadas na região de Lisboa, com uma rendibilidade dos capitais próprios de 14,5% e uma rendibilidade do ativo de 4,2%. Destaque ainda para a região do Algarve, apresentando em 2010 rendibilidades negativas quer dos capitais próprios quer do total do ativo.

### Síntese metodológica

O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulga os principais resultados estatísticos caracterizadores da **estrutura e evolução do setor empresarial português** para o ano de 2010.

Os dados estatísticos divulgados são obtidos a partir do **Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)**, o qual resulta de um processo de integração da informação estatística sobre empresas, baseado em dados administrativos, com particular destaque para a Informação Empresarial Simplificada (IES). Esta informação é complementada, por um lado, com dados para os empresários em nome individual e trabalhadores independentes, recebidos por via do Protocolo estabelecido entre o INE e vários organismos do Ministério das Finanças e, por outro, com informação proveniente do Ficheiro de Unidades Estatísticas do INE. Desta forma, o SCIE garante a máxima cobertura em termos de unidades empresariais e variáveis.

O âmbito de atividade económica considerado compreende as **empresas classificadas nas secções A a S da CAE Rev.3**. Atendendo às características específicas das Atividades financeiras e de seguros (Secção K da CAE Rev.3), muito distintas do universo das empresas não financeiras, o capítulo 2 deste estudo centra-se apenas nas empresas classificadas em atividades económicas não financeiras.

A classificação das empresas em micro, pequenas e médias empresas (PME) obedeceu à definição constante da Recomendação da Comissão de 6 de Maio de 2003, no seu artigo 2º – Efetivos e limiares financeiros que definem as categorias de empresas:

- “**1.** A categoria das **micro, pequenas e médias empresas** (PME) é constituída por empresas que empregam menos de 250 pessoas e cujo volume de negócios anual não excede 50 milhões de euros ou cujo balanço total anual não excede 43 milhões de euros.
- 2.** Na categoria das PME, uma **pequena empresa** é definida como uma empresa que emprega menos de 50 pessoas e cujo volume de negócios anual ou balanço total anual não excede 10 milhões de euros.
- 3.** Na categoria das PME, uma **microempresa** é definida como uma empresa que emprega menos de 10 pessoas e cujo volume de negócios anual ou balanço total anual não excede 2 milhões de euros.”

As **empresas individuais** compreendem todas as unidades empresariais constituídas sob a forma jurídica de **empresários em nome individual e trabalhadores independentes**.

Com a entrada em vigor do **Sistema de Normalização Contabilística**, em 1 de janeiro de 2010, introduziram-se profundas alterações na informação que deve ser reportada no âmbito da principal fonte de informação – a IES. O novo normativo, que pode assumir vários regimes (Normas Internacionais de Contabilidade; Regime Geral do SNC; Regime para as Pequenas Entidades e Normalização contabilística para as microentidades), introduz mudanças significativas no registo da informação contabilística, refletindo os dados agora divulgados essas alterações, razão pela qual não são diretamente comparáveis com os dados divulgados em edições anteriores do SCIE.

Com o objetivo de tornar possível uma **leitura comparativa entre os dois anos em análise**, podem identificar-se **quatro situações** que ajudam a explicar as principais alterações face ao anteriormente divulgado:

- i) o INE procedeu a alguns **ajustamentos no registo da informação de anos anteriores**, de acordo por um lado, com os pressupostos do novo normativo contabilístico SNC, e por outro, respeitando as opções tomadas por cada uma das empresas no registo da informação para o ano de 2010. Neste âmbito, destacam-se as alterações no registo das concessões resultantes da aplicação da IFRIC 12, em que o direito de cobrar serviços pela utilização de uma infraestrutura deverá ser considerado ativo intangível. No anterior plano contabilístico, essas infraestruturas eram classificadas na rubrica de ativos corpóreos (agora designados ativos fixos tangíveis);
- ii) as **empresas classificadas em atividades agrícolas e silvícolas**, que até à data, eram excluídas deste sistema, passam a fazer parte do SCIE;
- iii) a definição do **universo empresarial passou a ter em consideração o setor institucional** utilizado pelas Contas Nacionais, em detrimento da forma jurídica. Deste modo, as unidades anteriormente excluídas do SCIE por apresentarem formas jurídicas de unidades não empresariais, passaram a constar pelo facto de serem efetivamente consideradas como entidades mercantis.
- iv) foram assumidos **novos pressupostos no tratamento estatístico das empresas individuais**, a saber:
  - Monoatividade: considerou-se que estas empresas exercem uma só atividade. Neste contexto, no que se refere à desagregação dos valores de Volume de Negócios e CMVMC, as unidades classificadas na secção G apenas apresentam valores nas rubricas de Vendas de mercadorias e Custo das mercadorias vendidas; as unidades classificadas nas secções A, B, C, D e E nas rubricas de Vendas de produtos e Custo das matérias consumidas; as unidades classificadas na secção F nas rubricas de Prestações de Serviços e Custo das matérias consumidas e as restantes secções apenas nas rubricas de Prestações de serviços;
  - Pessoal Remunerado e variáveis associadas: as unidades que não possuem um sistema organizado de contabilidade não têm pessoas remuneradas a cargo, e consequentemente, o conceito de Remunerações não se aplica;
  - Balanço e Investimento: apenas as unidades que apresentam um sistema organizado de contabilidade, têm valores de Balanço e Investimento.

Neste contexto de reestruturação do SCIE, o INE passará a divulgar a informação estatística sobre as empresas através da divulgação de destaques, à semelhança da tendência observada internacionalmente. Os destaques serão acompanhados de um conjunto de quadros que serão disponibilizados no Portal de Estatísticas Oficiais. O **próximo Destaque** está previsto para **13 de julho**, e incidirá sobre a **evolução do setor empresarial em Portugal**, abarcando os anos de **2004 a 2010**.

Por questões relacionadas com o arredondamento dos valores, os totalizadores, em valor ou percentagem, podem não corresponder exatamente à soma das suas parcelas.

### Siglas

- CAE Rev.3** – Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3  
**CMVMC** – Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas  
**FBCF** – Formação Bruta de Capital Fixo  
**FSE** – Fornecimentos e Serviços Externos  
**NUTS** – Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins estatísticos, versão 2002  
**PME** – Micro, Pequenas e Médias Empresas  
**PIB** – Produto Interno Bruto  
**Tx.var.** – Taxa de variação  
**VAB<sub>pm</sub>** – Valor Acrescentado Bruto a preços de mercado  
**VAB<sub>cf</sub>** – Valor Acrescentado Bruto ao custo de fatores  
**VVN** – Volume de Negócios  
**SCIE** – Sistema de Contas Integradas das Empresas

### Principais rácios económico-financeiros

- Autonomia financeira** = Capital próprio/Ativo  
**Gastos com o pessoal *per capita*** = Gastos com o pessoal/Pessoal ao serviço  
**Dimensão média** = Pessoal ao serviço/Número de empresas  
**Endividamento** = Passivo/Ativo  
**Peso do EBE no VAB<sub>pm</sub>** =  $EBE/VAB_{pm} * 100$   
**Peso dos gastos com o pessoal no VAB<sub>cf</sub>** =  $Gastos\ com\ o\ pessoal/VAB_{cf} * 100$   
**Produtividade aparente do trabalho** =  $VAB_{cf}/Pessoal\ ao\ serviço$   
**Produtividade do trabalho ajustada ao salário** =  $VAB_{cf}/Gastos\ com\ o\ pessoal * Pessoal\ remunerado/Pessoal\ ao\ serviço * 100$   
**Rendibilidade do ativo** =  $Resultado\ líquido\ do\ período/Ativo * 100$   
**Rendibilidade do capital próprio** =  $Resultado\ líquido\ do\ período/Capital\ próprio * 100$   
**Rendibilidade operacional das vendas** =  $Resultado\ operacional/VVN * 100$   
**Rotação do ativo** =  $VVN/Ativo$   
**Rotação do capital próprio** =  $VVN/capital\ próprio$   
**Solvabilidade** =  $Capital\ próprio/Passivo$   
**Volume de negócios *per capita*** =  $Volume\ de\ negócios/Pessoal\ ao\ serviço$   
**Taxa de investimento** =  $FBCF/VAB_{cf} * 100$   
**Taxa de margem bruta de exploração** =  $EBE/(VVN + Subsídios\ à\ exploração - Impostos) * 100$   
**Taxa de valor acrescentado bruto** =  $VAB_{pm}/Produção * 100$